

ANA Aeroportos avança com revogação de licença da Groundforce



A ANA Aeroportos acusa a Groundforce de uma dívida superior a 13 milhões de euros, por não pagar a licença de ocupação há mais de um ano, desde Março do ano passado.

A empresa que gere os aeroportos nacionais afirma que esgotou todas as vias para encontrar uma solução e que, por isso, vai impedir que a Groundforce opere nos aeroportos de Faro e da Madeira.

A ANA Aeroportos aguarda por uma resposta da Groundforce e está disponível para receber propostas, por exemplo, de um plano de pagamentos faseados.

“A Groundforce ocupa espaços de do-

mínio público aeroportuário pelos quais são devidas taxas conforme legislação em vigor. A ocupação destes espaços está sujeita a licença. Devido ao não pagamento desde Março de 2020, e após esgotadas todas as vias para recebimento dos valores em dívida em todos aeroportos da rede ANA, superiores a 13 milhões de euros, a ANA vê-se obrigada a tomar medidas legalmente previstas, com vista à regularização da situação”, refere a ANA em comunicado.

No sábado, a TAP garantiu que não tem quaisquer pagamentos em atraso à Groundforce, depois de a empresa de handling ter acusado a companhia aérea

de ter uma dívida de 12 milhões de euros por serviços já prestados.

José Gomes Ferreira lembrou, na SIC Notícias, como a empresa de handling chegou a esta situação, numa história que considera ser de “capitalismo português indescritível”.

O jornalista regressa atrás no tempo – à era da troika – para explicar como Alfredo Casimiro, “que era um protegido de Ricardo Salgado”, adquiriu a maior parte das acções da empresa Groundforce. A venda ocorreu durante a época de crise económica, acabando com a gestão politizada da companhia.

“Alfredo Casimiro apareceu sem capital para comprar a empresa, disse que dava três ou 3,5 milhões. Quando entrou na empresa, firmou logo um contrato de gestão em que a Groundforce tinha de pagar à sua empresa um pagamento por gestão – que era bastante elevado. Ele tinha de pagar três milhões, não pagou até 2018”, explica José Gomes Ferreira.

Nessa altura, “ele inventou que a TAP tinha ficado a dever dinheiro do saneamento, no valor de 3,5 milhões – como quem diz «eu não tenho de vos pagar nada»”. Para o jornalista, “isto é uma história de capitalismo português indescritível”.

Com a crise provocada pela pandemia de Covid-19, tanto a TAP como a própria

Groundforce ficaram sem dinheiro porque o movimento caiu abruptamente.

“Este senhor [Alfredo Casimiro] veio inventar que a TAP deve dinheiro à Groundforce. Isso não é verdade, isto está mais do que demonstrado. Até há um voluntarismo político do próprio Ministro das Infraestruturas, que disse à TAP que adiante dinheiro à Groundforce – e assim foi. E esse voluntarismo levou a que a Groundforce já deva 15 ou 16 milhões só à TAP. Deve mais de 10 milhões à própria ANA Aeroportos”, explica.

Sobre o impacto da greve na economia portuguesa, José Gomes Ferreira reconhece razão aos trabalhadores de reivindicarem o pagamento de salários e subsídios de férias em atraso, mas defende que há outras formas de protestar. Sublinha ainda que a nova greve – marcada para os dias 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto – torna a situação ainda mais complicada para ambas as empresas.

“Numa altura em que o país estava a tentar levantar a cabeça, em que o transporte aéreo, que é vital para trazer turistas, estava a tentar reanimar e aparece, de repente, uma greve destas e outra já marcada, com um desarranjo tão grande na vida das pessoas. Sinceramente, acho que os sindicatos têm quase toda a razão, eu acho que esta forma de luta ultrapassa as razões que eles têm”, afirma.

António Costa prevê “libertação total da sociedade” no fim do Verão



Na cerimónia de assinatura de quatro contratos fiscais de investimento no valor global de 141 milhões de euros, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, António Costa salientou que “todas as previsões” apontam para que, entre 2021 e 2022, a economia portuguesa possa crescer cerca de 9%.

“Significa que, neste momento, – em que com a aceleração do processo de vacinação podemos olhar para o final deste verão como podendo atingir esse momento importantíssimo para a confiança e libertação total da sociedade que é a imunidade de grupo –, nós temos já em execução um conjunto de investimentos que assegurarão o crescimento sustentado da economia portuguesa, a

manutenção de postos de trabalho e a criação de mais e melhores postos de trabalho no futuro, essenciais para absorver o desemprego criado pela crise”, destacou.

Por outro lado, o Primeiro-Ministro salientou que em 2019 tinha sido, até agora, o ano em que o país bateu o recorde de investimento directo estrangeiro.

“Em termos de investimento directo estrangeiro, os contratos já apoiados pela Aicep [Agência para o Investimento e Comércio Externo] já são 92% do valor do melhor ano de sempre, que foi 2019. Estamos ainda em Julho, há ainda muito trabalho para fazer, há ainda a oportunidade de em 2021 batermos o recorde de 2019”, vaticinou.

Divulgado vídeo de Paulo Rangel embriagado

O vídeo começou a circular na segunda-feira, 19 de Julho, e depressa pôs o nome do eurodeputado Paulo Rangel nas tendências dos assuntos mais comentados no Twitter. Não se sabe quem o filmou, mas as imagens mostravam uma figura embriagada a caminhar pelas ruas de Bruxelas, na Bélgica, até casa. Após a partilha, inicialmente feita por contas anónimas, seguiu-se uma repartilha em massa que originou uma onda de condenação de vários utilizadores da rede social.

O comentador político Daniel Oliveira, por exemplo, foi um dos que criticou publicamente a divulgação do vídeo. “O vídeo com Paulo Rangel consegue duas coisas: uma identificação de todos com o eurodeputado que está, sem chatear ninguém, a viver o seu momento de diversão; e a demonstração de que há esboques moralistas em todos os campos políticos (refiro-me a quem filma e partilha)”, lê-se na mensagem que escreveu na sua conta de Twitter. Fabian Figueiredo, membro da Comissão Política do Bloco de Esquerda, considerou que a divulgação do vídeo era um acto “indecoroso e só pode merecer a mais veemente condenação”. “Ninguém pode ser filmado sem a sua autorização. Praticamente tudo me separa do eurodeputado, [mas] ter noites em que ir a pé para casa demora mais tempo, não. Abaixo a hipocrisia”, escreveu. Também o eurodeputado Nuno Melo, e membro do CDS, saiu em defesa

de Paulo Rangel, argumentando que a divulgação do vídeo “mostra o pior da política e da natureza humana”.

“Não conduzia, não matou ninguém, ia a pé, na esfera da vida privada. É atacado cobardemente por quem esconde a mão sem ter virtude, como a cobardia do acto demonstra”, lê-se. Luís Aguiar-Conraria, economista, cronista no jornal “Expresso” e professor na Universidade do Minho, reforçou apenas a forma como grande parte da rede social se uniu para condenar a divulgação do vídeo em que surge Paulo Rangel. “Não reagi no início pois não quis contribuir para dar visibilidade ao que não deve ter. Mas isso já lá vai. Mas é bom ver que, às vezes, o Twitter consegue ser de uma sensatez desarmante”, escreveu.

A reacção do eurodeputado Paulo Rangel seria feita numa publicação partilhada nas suas plataformas oficiais, o eurodeputado começou por enquadrar o momento ocorrido há vários anos em Bruxelas, após um jantar com amigos.

“Um vídeo depois de um excesso num jantar com amigos, há anos em Bruxelas, tornou-se viral. Não sei quem filmou, guardou e só agora divulgou. Deploro que o tenha feito, violando os limites da vida privada”, escreve.

No final da mensagem, Paulo Rangel cita a canção “Lisboa que Amanhece” de Sérgio Godinho para se referir a uma vida em que “todos temos glórias, terrores e aventuras”.